



PROPOSTA DA ALIANÇA LÁCTEA SUL-BRASILEIRA AO CODESUL
PROGRAMA DE EXPORTAÇÃO DE LÁCTEOS DA REGIÃO SUL DO BRASIL
Lácteos do Brasil para Mundo

1. CONTEXTUALIZAÇÃO

O setor lácteo brasileiro possui um enorme potencial de expansão no mercado internacional, impulsionado pela diversidade produtiva, pela qualidade crescente dos produtos e pela capacidade de oferta da cadeia. No entanto, transformar esse potencial em presença efetiva e sustentável no comércio exterior exige organização, planejamento estratégico e integração entre indústria, produtores e instituições públicas e privadas. Nesse contexto, a Aliança Láctea Sul Brasileira lança o Programa de Exportação, uma iniciativa estruturada para fortalecer a competitividade do leite e derivados do Brasil no cenário global. O programa nasce com o propósito de coordenar esforços, alinhar requisitos sanitários e comerciais, ampliar mercados, qualificar a produção e promover a imagem dos lácteos brasileiros no exterior.

Por meio de ações integradas de inteligência de mercado, promoção comercial, adequação produtiva, articulação institucional e apoio à habilitação sanitária, o programa busca consolidar uma oferta exportadora consistente, capaz de atender às demandas internacionais com qualidade, regularidade e segurança. A iniciativa representa um marco para o desenvolvimento do setor, colocando o Brasil em uma trajetória de internacionalização mais robusta, estratégica e sustentável, beneficiando toda a cadeia produtiva e contribuindo para o crescimento do agronegócio nacional.

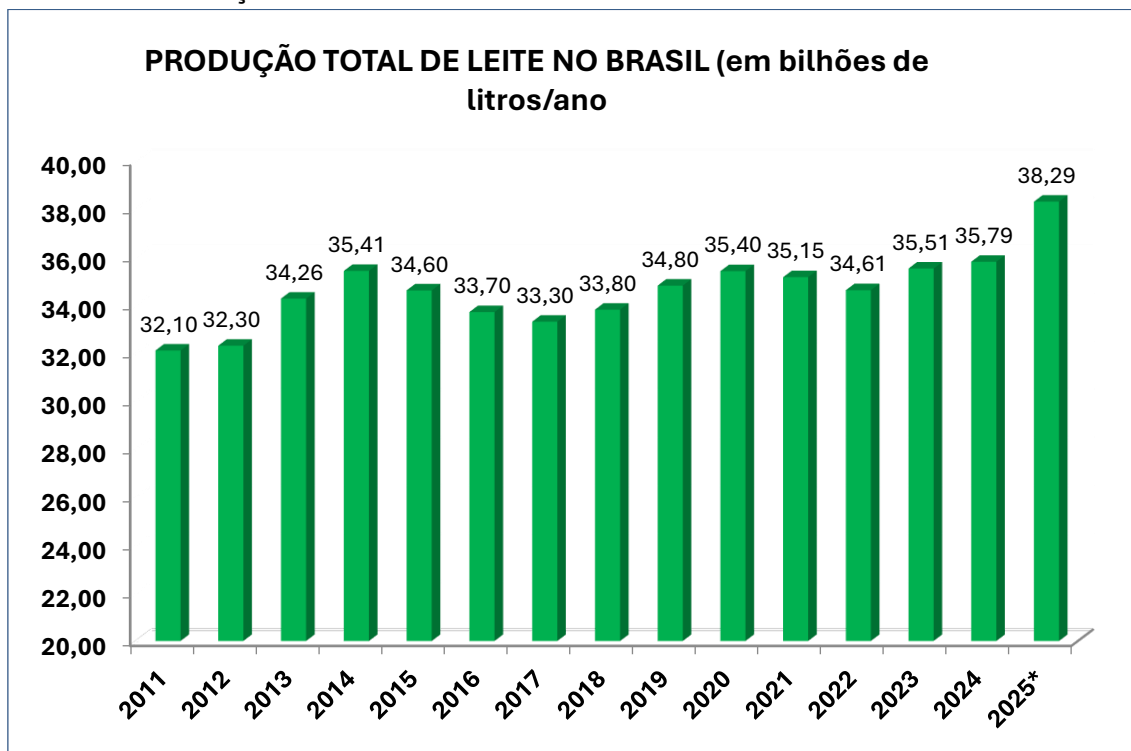
A Aliança Láctea Sul Brasileira, formada pelos estados do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul, estabeleceu o Programa de Exportação de Lácteos da Região Sul do Brasil, com o objetivo de estruturar, fortalecer e expandir a presença dos produtos lácteos do país no mercado internacional por meio de ações integradas previstas para o período de 2026 a 2030. Embora Mato Grosso do Sul faça parte da Aliança, o projeto será direcionado principalmente aos estados da região Sul no primeiro ciclo, que possuem maior volume e organização produtiva, enquanto o MS ainda necessita avançar na consolidação da produção para atender plenamente ao consumo interno. Por esse motivo, o foco inicial do programa será a região Sul do Brasil.

2. ANÁLISE DO SETOR LÁCTEO NO BRASIL E NOS ESTADOS QUE COMPÕEM A ALIANÇA LÁCTEA SUL-BRASILEIRA

Em 2024, o Brasil produziu 35,79 bilhões de litros de leite, dos quais 25,38 bilhões de litros (71%) foram industrializados em laticínios com inspeção oficial, conforme apresentado no Gráfico 1. Contrariando a tendência observada na última década, a produção brasileira de leite voltou a crescer de forma significativa em 2025, sendo projetado um volume total de 38,29 bilhões. No primeiro semestre do ano, foram industrializados 13,07 bilhões de litros, um aumento de 7% em relação ao mesmo período de 2024. Esse descompasso entre

oferta e demanda tem intensificado a volatilidade do setor e provocado queda nos preços pagos ao produtor.

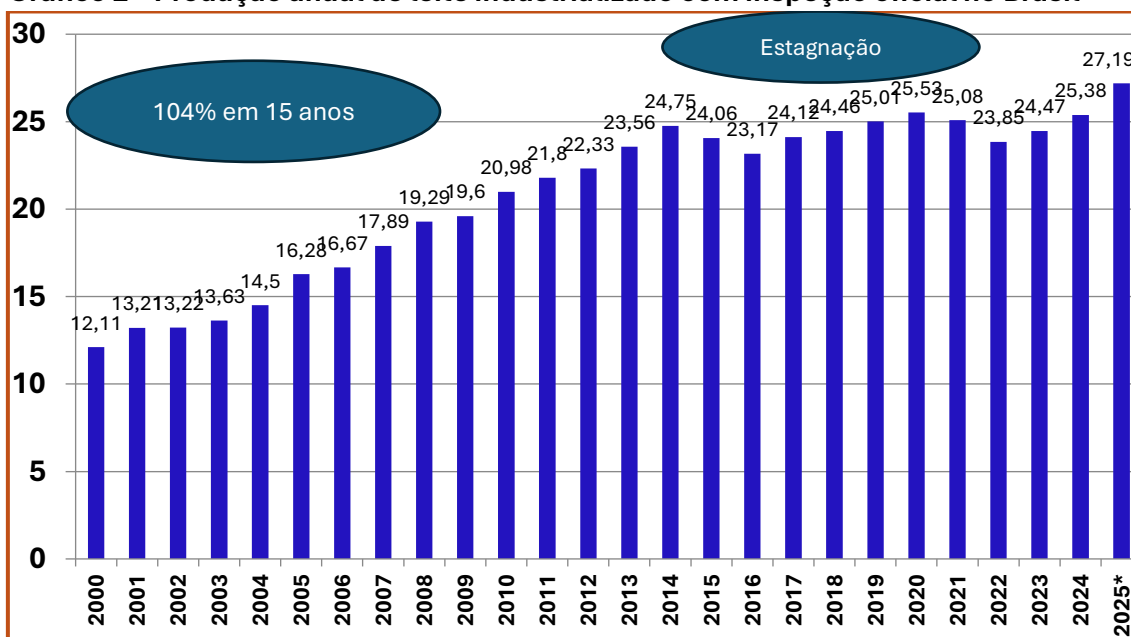
Gráfico 1 – Produção total de leite no Brasil



Fonte: IBGE, PPM (Pesquisa da Pecuária Municipal). Elaboração: Spiesagro (*2025) Embrapa

Além disso, a produção de leite sob inspeção sanitária oficial (SIF, SISBI, SIE ou SIM) encontra-se praticamente estagnada nos últimos dez anos, tendo apresentado apenas uma leve recuperação em 2023 e 2024, conforme demonstrado no Gráfico 2.

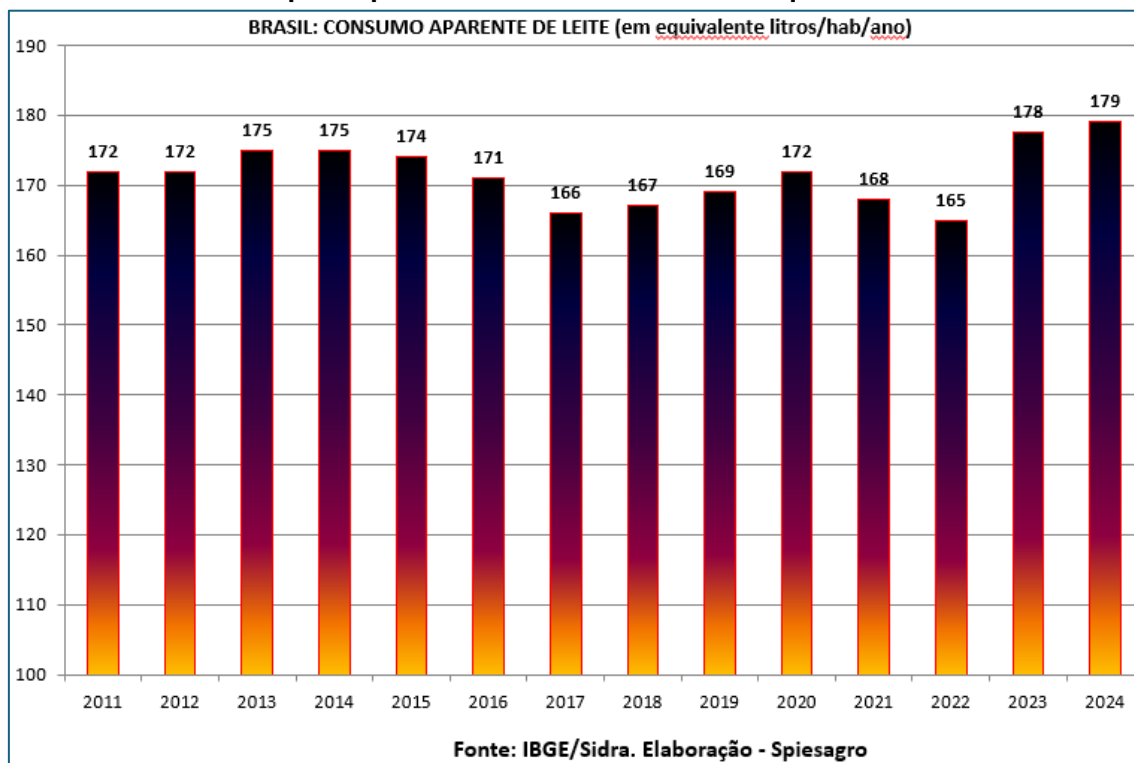
Gráfico 2 – Produção anual de leite industrializado com inspeção oficial no Brasil



Fonte: IBGE, SIDRA. Pesquisa trimestral do leite. Elaboração: Spiesagro *2025= Embrapa

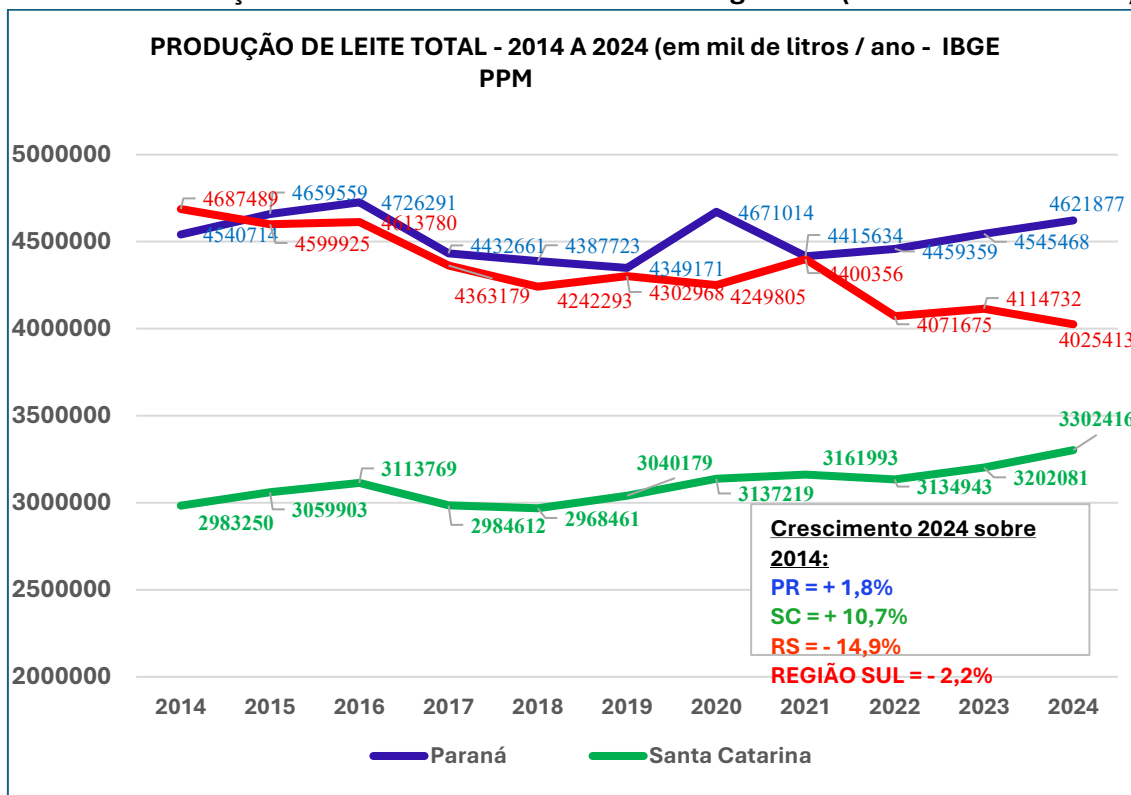
Em relação ao consumo interno de lácteos, houve crescimento limitado ao longo da última década, alcançando 179 litros per capita/ano, conforme ilustrado no Gráfico 3. Esse avanço modesto reforça o cenário de estagnação do mercado doméstico, evidenciando que a expansão sustentável da cadeia produtiva dependerá cada vez mais da inserção competitiva do Brasil no mercado internacional.

Gráfico 3 – Consumo per capita de lácteos no Brasil – em equivalente leite



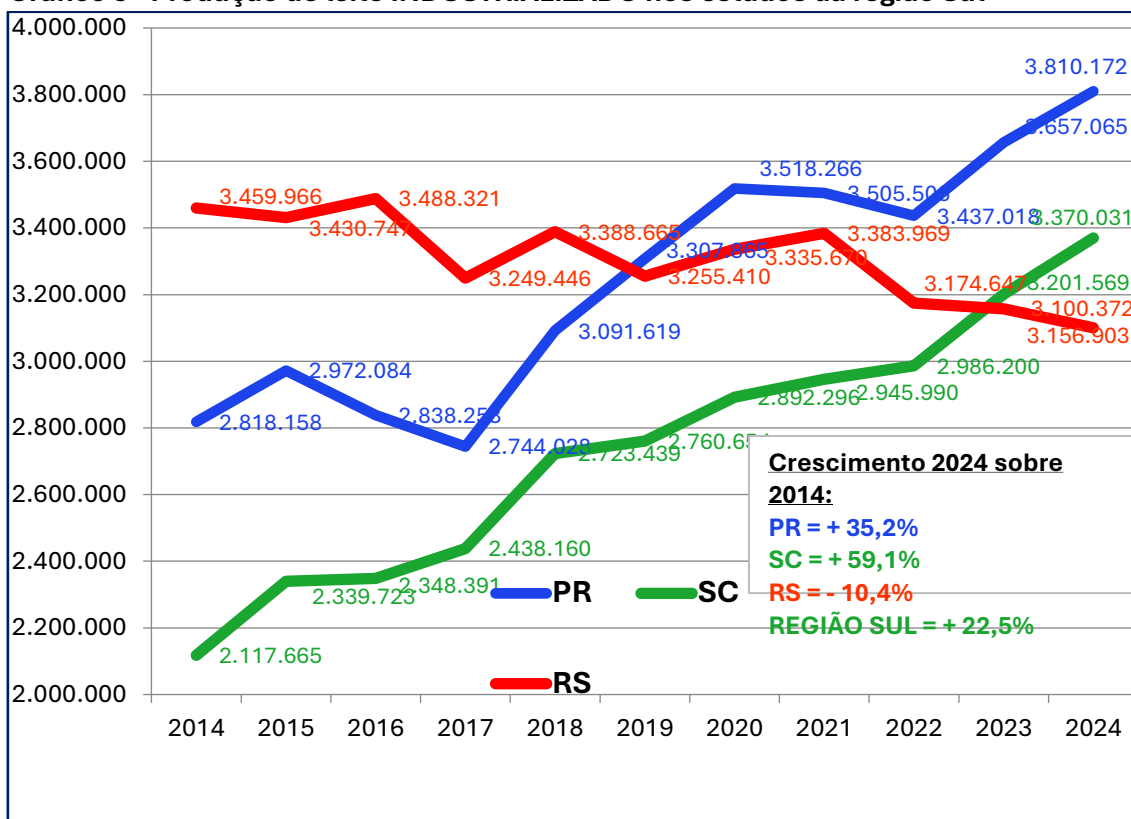
A região Sul produziu, em 2024, um **total** de 11,95 bilhões de litros de leite, dos quais 10,34 bilhões de litros (87%) foram processados por indústrias sob inspeção oficial (Gráfico 4). Enquanto a produção brasileira permaneceu praticamente estagnada na última década, a produção sulina registrou crescimento de 22,5%, impulsionada pelo avanço expressivo de 59% em Santa Catarina e 35% no Paraná.

Gráfico 4 - Produção de Leite TOTAL nos Estados da Região Sul (em mil de litros / ano)



Fonte: IBGE - SIDRA, Pesquisa Trimestral do Leite Elab: Spiesagro

Gráfico 5 - Produção de leite INDUSTRIALIZADO nos estados da região Sul



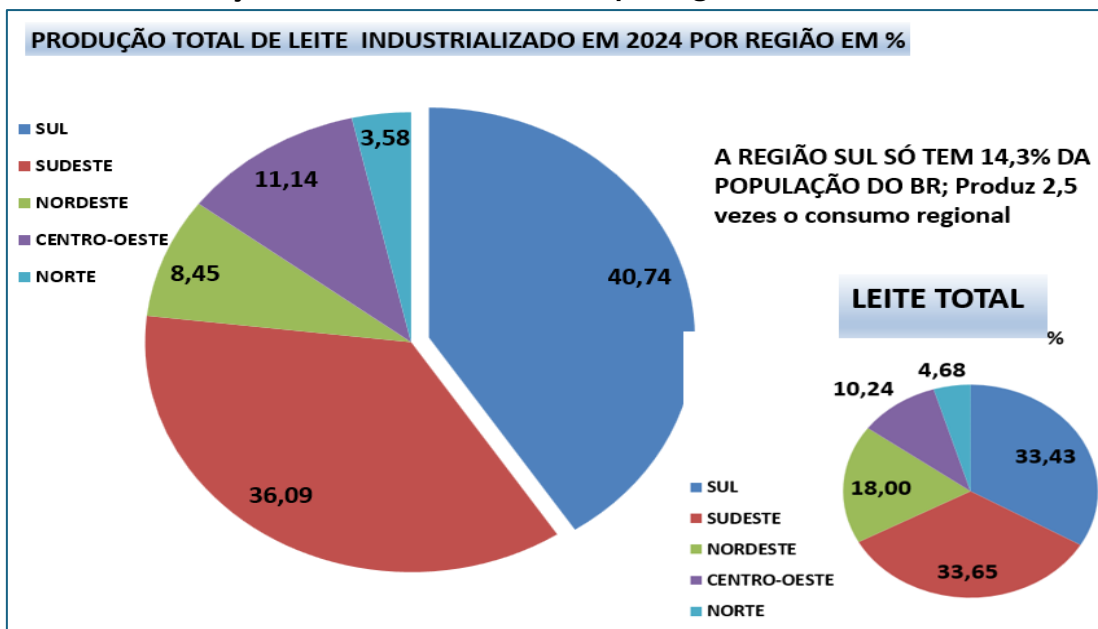
Fonte: IBGE - Sidra, Pesquisa Trimestral do Leite. Elab. Spiesagro

Atualmente, as indústrias da região Sul recebem 28,33 milhões de litros de leite por dia. Em 2025, esse movimento de expansão se intensificou: no primeiro semestre, foram industrializados 5,22 bilhões de litros, representando um aumento de 9,04% em relação ao mesmo período de 2024.

No caso do Mato Grosso do Sul, estado que também compõe a Aliança Láctea Sul-Brasileira (ALSB), a produção ainda é limitada: em 2024 foram processados 272 milhões de litros, frente a um consumo aparente de 493 milhões de litros, revelando dependência de leite produzido em outras regiões.

A formalização do leite na região Sul também evoluiu de forma significativa. Em 2014, 68,7% da produção era processada por indústrias com inspeção oficial (Federal, Estadual ou Municipal). Em 2024, esse percentual alcançou 86,1%, acima da média brasileira de 71%, evidenciando maior conformidade sanitária e padronização da indústria regional. Hoje, a produção de leite industrializado da região Sul representa 41% do total nacional e 33% da produção brasileira total, quando incluído o volume destinado ao consumo informal, conforme apresentado no Gráfico 6.

Gráfico 6 – Produção de leite industrial e total por região no Brasil

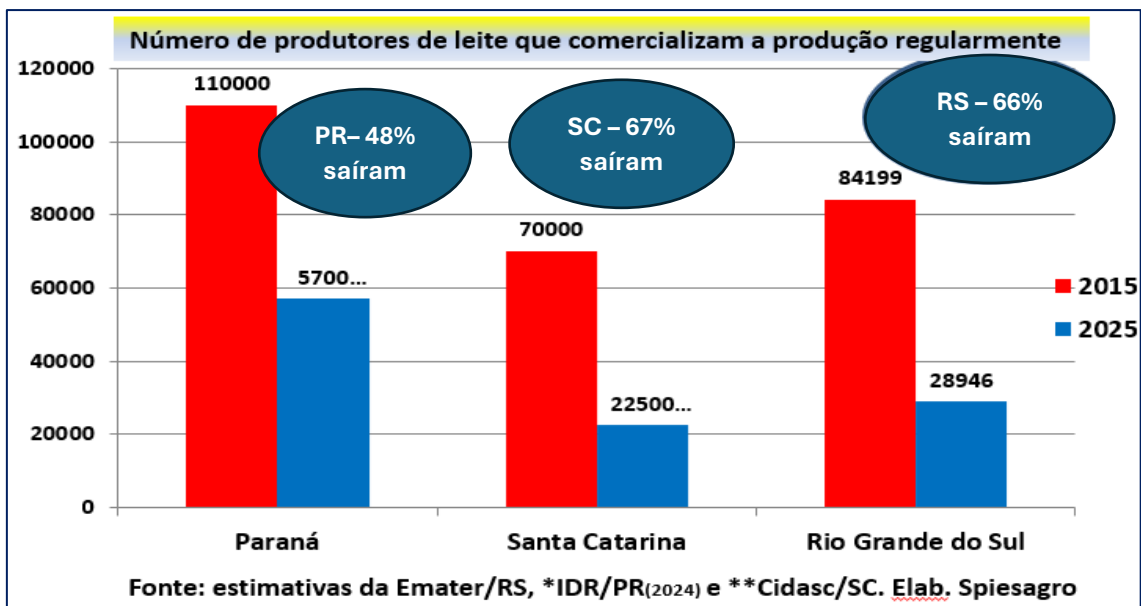


Fonte IBGE-SIDRA, Pesquisa Trimestral do Leite. Elab. Spiesagro

Com uma projeção de crescimento anual de 4% para a próxima década, estima-se que a região Sul alcance 22,68 bilhões de litros de leite por ano até 2035, o equivalente a 62 milhões de litros por dia.

Nos últimos dez anos, observou-se um expressivo aumento da escala de produção nas propriedades leiteiras. Nesse período, 48%, 67% e 66% dos produtores deixaram a atividade no Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, respectivamente. Os produtores que permaneceram na atividade investiram em tecnologia, profissionalização e melhorias agrônomicas e zootécnicas, resultando em significativos ganhos de produtividade e rentabilidade (Gráfico 7).

Gráfico 7 – Número de produtores de leite por estado na região Sul



Conforme demonstrado no Gráfico 5, o crescimento da produção de leite industrializado nos três estados do Sul foi de 22,5% na última década, o que representa uma taxa média anual de 2,25%. Por outro lado, a produção total da região permaneceu praticamente estagnada, registrando um leve declínio de 2,2% entre 2014 e 2024, evidenciando que o aumento observado decorre, principalmente, da maior formalização da produção.

Esse avanço, entretanto, foi parcialmente limitado pelas adversidades climáticas enfrentadas especialmente pelo Rio Grande do Sul ao longo do período, com ocorrência de estiagens e enchentes que impactaram a disponibilidade de pastagens e a produtividade dos rebanhos. As projeções de produção indicam que o volume de leite na região Sul poderá atingir 12,19 bilhões de litros em 2025, 13,46 bilhões de litros em 2030 e 14,86 bilhões de litros em 2035, desde que seja mantido o crescimento mínimo de 2% ao ano, conforme estimado na Tabela 1 e considerando os preços médios atuais.

O Valor Bruto da Produção (VBP) pode ser estimado para cada ano, com o volume projetado na Tabela 1, multiplicado pela estimativa de preços pagos aos produtores de leite.

Tabela 1 – Projeção da produção de leite na região Sul sob diferentes cenários de crescimento anual (bilhões de litros/ano) em 2025, 2030 e 2035

ESTIMATIVA DE PRODUÇÃO DE LEITE NOS 3 ESTADOS DA REGIÃO SUL			
CRESC.PRODUÇÃO	2025	2030	2035
0%	11,95	11,95	11,95
2%	12,19	13,46	14,86
4%	12,43	15,12	18,40
6%	12,67	16,95	22,68

Fonte: Dado inicial 2025: IBGE, PPM - Elab: Spiesagro

Não há crescimento sustentável para a cadeia produtiva do leite brasileiro sem alcançar competitividade para a exportação de commodities lácteas. Com o mercado interno praticamente saturado, depender exclusivamente do consumo doméstico para impulsionar o desenvolvimento do setor torna as perspectivas pouco promissoras. Há mais de uma década, no Brasil, para que um produtor ou indústria consiga crescer, outros acabam reduzindo sua produção ou deixando a atividade, reflexo direto da estagnação do consumo interno e da insuficiente competitividade para acessar o mercado externo.

A alta volatilidade dos preços do leite está diretamente relacionada ao fato de o setor operar, diferentemente da suinocultura, avicultura e pecuária de corte, com apenas um mercado, o interno. Embora existam desafios estruturais que elevam os custos médios nacionais em comparação com os principais países exportadores, o Brasil, especialmente a região Sul, apresenta vantagens comparativas significativas, que podem ser convertidas em vantagens competitivas por meio da profissionalização e organização da cadeia produtiva, tanto no nível dos produtores quanto das indústrias.

Para que o setor possa crescer, é imprescindível conectar a produção leiteira sul-brasileira ao mercado global, enfrentando os gargalos que elevam os custos e geram ociosidade. Projeções de déficit e superávit de leite no Brasil, considerando diferentes cenários de crescimento da produção e do consumo per capita, demonstram que o país precisa adotar uma estratégia consistente voltada às exportações. Caso contrário, terá que renunciar ao crescimento de uma cadeia com alto potencial de geração de emprego, renda e desenvolvimento regional.

Gargalos identificados na cadeia do leite da região Sul do Brasil:

- Escala limitada, com baixo retorno dos fatores de produção;
- Baixa eficiência agrônômica e zootécnica no campo;
- Baixa qualidade e rendimento industrial de sólidos de leite;
- Falta de coordenação logística, resultando em custos ociosos, especialmente de frete;
- Baixa fidelização entre produtores e indústrias;
- Desorganização da cadeia, dificultando a implantação de programas de fomento;

- g. Problemas sanitários, como brucelose e tuberculose;
- h. Capacidade industrial ociosa;
- i. Alta volatilidade dos preços;
- j. Infraestrutura deficiente, com limitações em energia, internet e estradas.

As projeções de crescimento da população brasileira feitas pelo IBGE indicam um de 216,97 milhões de habitantes no Brasil em 2030 e 219,37 milhões em 2035. O consumo e a produção de leite no Brasil para os diferentes cenários estão apresentados na Tabela 2.

Tabela 2 - Estimativa do Balanço de Oferta e Demanda de Leite no Brasil (bilhões/litros/ano) – 2030 a 2035

ESTIMATIVA DO BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA DE LEITE - BRASIL - 2030 E 2035									
ANO 2030 - POPULAÇÃO 216.973.093					ANO 2035 - POPULAÇÃO 219.367.247				
PRODUÇÃO: TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL					PRODUÇÃO: TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL				
CONSUMO PER CAPITA	0%	2%	4%	6%	0%	2%	4%	6%	
	DÉFICIT OU SUPERÁVIT (BILHÕES L/ANO)				DÉFICIT OU SUPERÁVIT (BILHÕES L/ANO)				
165	-0,01	4,50	9,49	14,97	-0,41	8,30	18,90	31,74	
170	-1,10	3,42	8,40	13,88	-1,50	7,21	17,80	30,65	
180	-3,27	1,25	6,23	11,71	-3,70	5,01	15,61	28,45	
190	-5,43	-0,92	4,06	9,54	-5,89	2,82	13,42	26,26	
200	-7,60	-3,09	1,89	7,37	-8,08	0,63	11,22	24,07	

Fonte de dados da população: IBGE. Elaboração: Spiesagro

Atualmente, a cadeia láctea brasileira enfrenta um cenário marcado pela baixa competitividade internacional, reflexo de custos de produção superiores aos praticados pelos principais países exportadores. Essa limitação compromete a inserção do Brasil no mercado global e, simultaneamente, expõe o mercado interno à crescente pressão das importações do Mercosul, que em 2023 e 2024 representaram aproximadamente 9% do consumo formal de leite no país. Em 2025 as importações, embora em queda de 6,3% sobre 2024, ainda injetarão no mercado brasileiro um volume equivalente a 2,146 bilhões de litros.

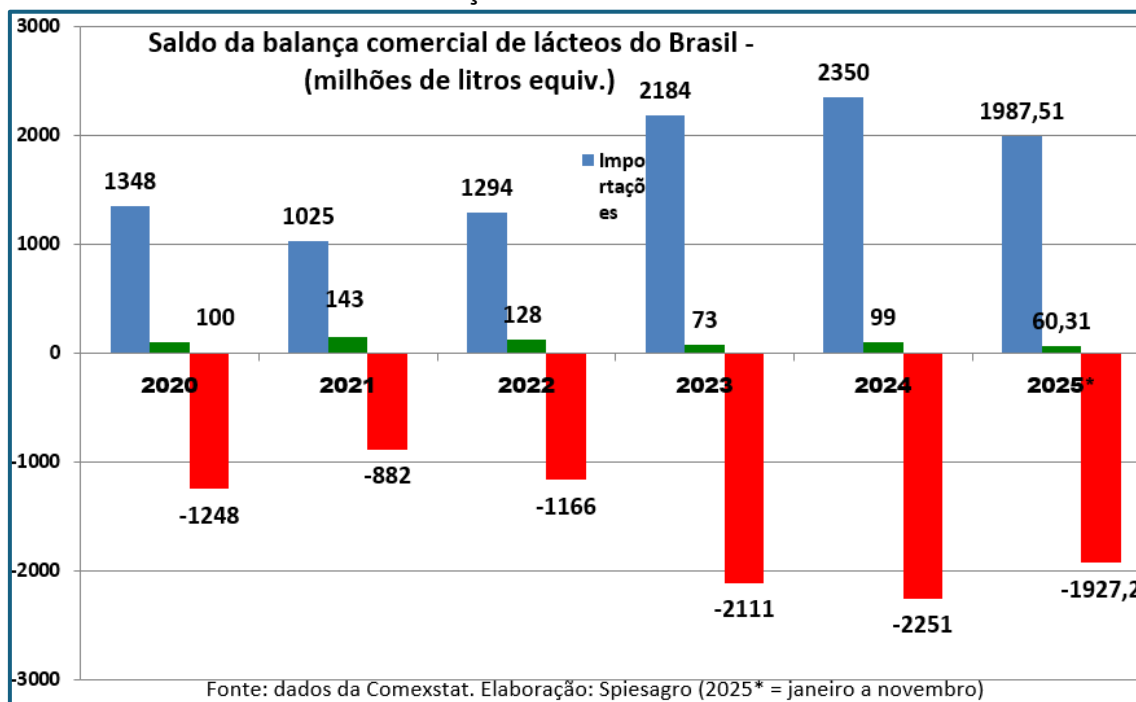
3. SITUAÇÃO DAS EXPORTAÇÕES LÁCTEAS NA REGIÃO SUL DO BRASIL

As exportações brasileiras de lácteos seguem em níveis insignificantes, mantendo-se abaixo de 0,4% do volume total produzido. Apesar disso, o Brasil já possui certificados sanitários para exportação acordados com dezenas de países, dentre eles China, Japão, Argélia, Estados Unidos, Rússia, Emirados Árabes, países do Sudeste Asiático, do continente africano, do Mercosul e diversas nações da América Central e Caribe, o que

evidencia que o problema não está no acesso formal aos mercados, mas sim na falta de competitividade e escala para disputar espaço.

A balança comercial láctea permanece estruturalmente deficitária, em grande parte devido à incapacidade de o setor neutralizar as importações do Mercosul. As importações de outros países de fora do Mercosul são em grande parte inviabilizadas pelo custo da aplicação da Tarifa Externa Comum (TEC) de 28% (Gráfico 9).

Gráfico 9 – Balança comercial de lácteos do Brasil



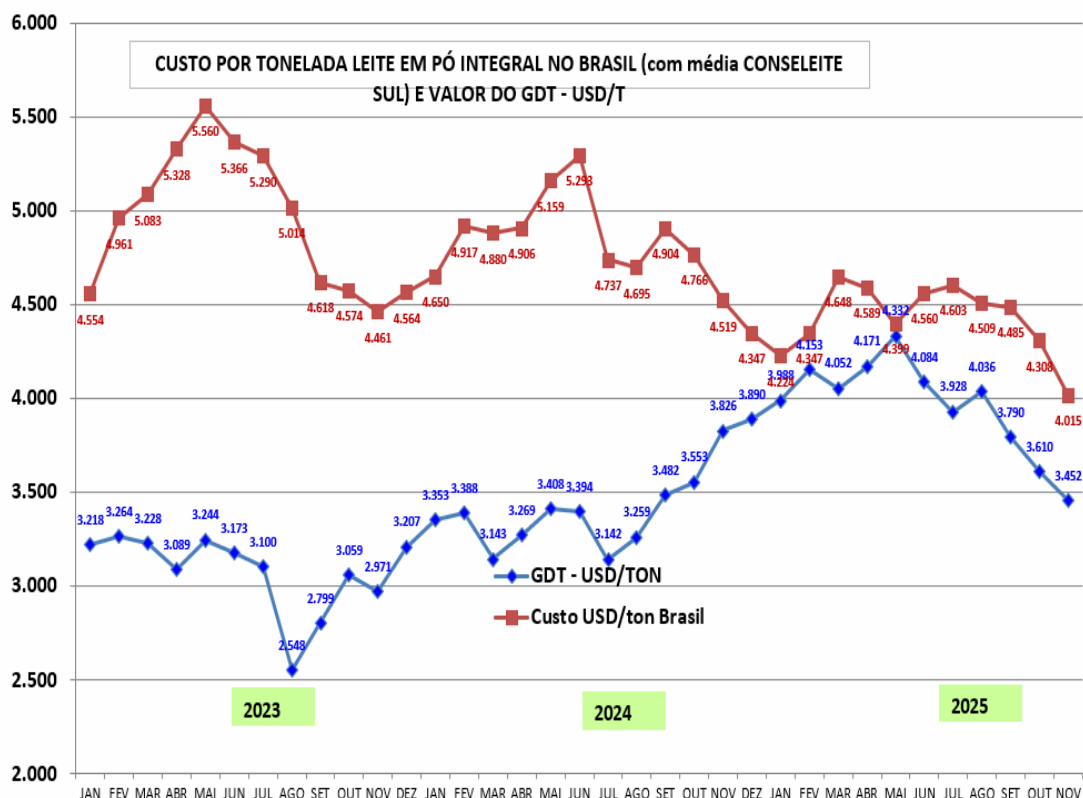
Atualmente, considerando o preço pago ao produtor, logística (especialmente frete) e custos industriais, as commodities lácteas brasileiras custam, em média, 19% mais que as produzidas pelos principais concorrentes. O custo de produção médio do leite no Brasil nos últimos cinco anos foi de US\$ 0,47/litro, contra US\$ 0,37/litro na Nova Zelândia, o que ainda apresenta leite com 31% mais sólidos, conferindo maior rendimento industrial.

Entre os fatores que elevam o custo do leite brasileiro destacam-se:

- grande heterogeneidade entre produtores;
- dispersão geográfica e logística ineficiente;
- baixo nível de tecnificação;
- pequena escala produtiva predominante;
- insuficiente profissionalização;
- teores reduzidos de sólidos, que afetam o rendimento industrial.

A comparação entre o custo do leite em pó integral produzido no Brasil e o preço de referência internacional do Global Dairy Trade (GDT) evidencia uma desvantagem recorrente, conforme demonstrado no Gráfico 10, reforçando o desafio estrutural que impede o avanço exportador do país.

Gráfico 10 – Custo de produção do leite em pó brasileiro (FOB) e o valor do GDT para o mesmo produto.

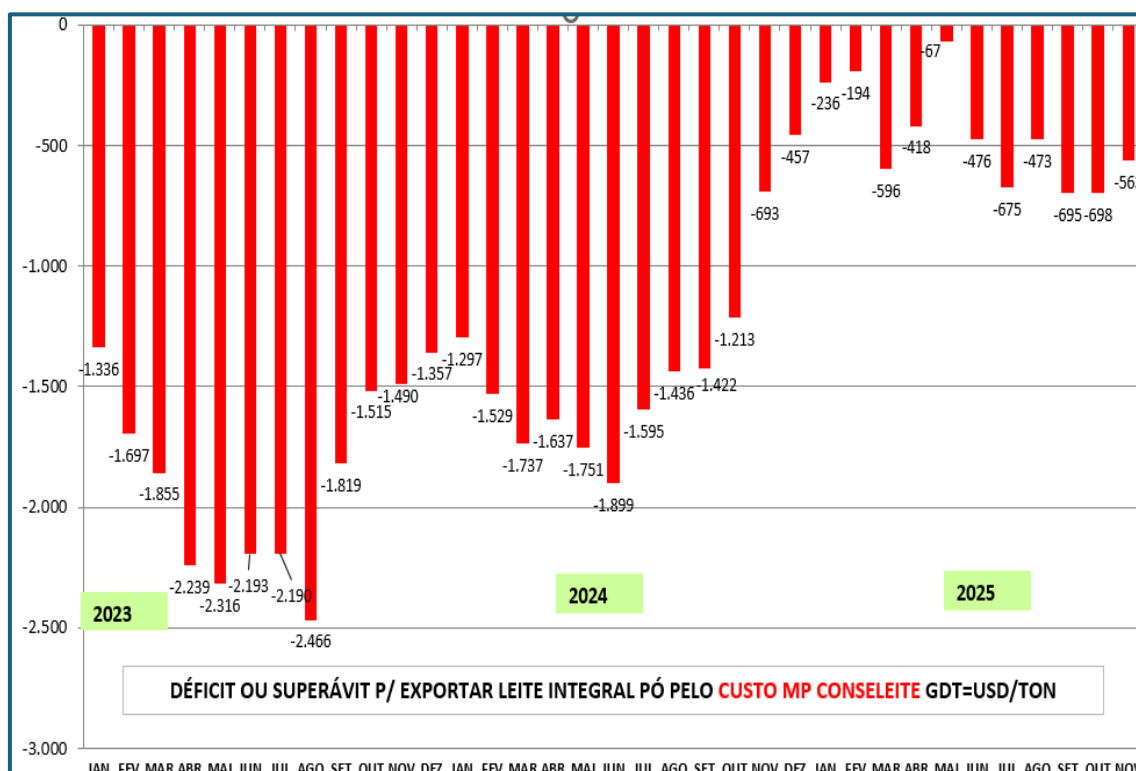


Fonte: GDT Fonterra, BACEN. Elaboração: Spiesagro

A análise comparativa dos últimos 35 meses (janeiro de 2023 a novembro de 2025) mostra que em todos os meses o custo de produção do leite em pó integral no Brasil foi superior ao valor de referência praticado no Global Dairy Trade (GDT) pela cooperativa Fonterra, da Nova Zelândia, evidenciando uma desvantagem competitiva persistente da indústria brasileira, conforme apresentado na Gráfico 11.

O último mês de novembro de 2025 incluído na série revela que o leite em pó integral no Brasil teria um déficit de aproximadamente 563 dólares por tonelada se fosse exportado ao preço de referência do GDT.

Gráfico 11 – Comparativo do custo de leite em pó integral brasileiro em relação ao GDT, em dólares por tonelada, (ref. média Conseleite do RS, SC, PR para preço do leite)



Fonte: GDT, Fonterra, Conseleites PR, SC e RS. BACEN. Elaboração: Spiesagro
 * Valores abaixo de zero indicam falta de competitividade do Brasil para exportar

3.1. Exportações de laticínios do Paraná

Segundo Agrostat/MAPA, entre 2020 e 2025 o estado do Paraná exportou para 86 países. De janeiro a novembro de 2025, foram exportados 10,8 milhões de quilos, gerando um faturamento de 17,5 milhões de dólares. Os principais países compradores foram Argentina (US\$ 5,8 milhões), Uruguai (US\$ 4 milhões) e China (3,4 milhões), que são responsáveis por 76,12% das exportações. (Tabela 3).

Tabela 3 – Países compradores de lácteos do Paraná

Ranking	País	Valor (US\$)	Peso (Kg)	Participação (%)
1º	ARGENTINA	5.850.968	1.857.881	33,33
2º	URUGUAI	4.054.281	745.309	23,09
3º	CHINA	3.459.464	5.020.812	19,70
4º	PARAGUAI	1.787.075	1.385.683	76,12
5º	ISRAEL	705.290	127.000	
6º	SINGAPURA	505.328	759.718	
7º	CHILE	287.750	475.000	
8º	ESTADOS UNIDOS	254.258	33.037	
9º	EMIR.ARABES UN.	147.455	25.552	
10º	FILIPINAS	139.983	216.057	
	Total 10 países	17.191.852	10.646.049	
	Total geral - 59 países	17.556.377	10.853.506	
	Participação (%)	97,92	98,09	

Fonte: Agrostat/MAPA. Elaboração: Detec/Sistema Famasul

Dentre os produtos analisados, a manteiga foi a que apresentou melhor desempenho, com faturamento de US\$ 9,2 milhões no período de janeiro a novembro de 2025, seguido do soro do leite e queijos, sendo este último apresentado uma queda expressiva de 58,94% em relação ao período fechado de 2024.

Tabela 4 – Produtos lácteos exportados pelo Paraná

Ranking	Produto	2024	2024	2025	2025	Variação
		Valor (US\$)	Peso (Kg)	Valor (US\$)	Peso (Kg)	%
1º	manteiga	2.546.626	467.940	9.249.390	1.646.443	263,2017
2º	Soro de Leite	3.545.929	6.266.787	5.688.480	8.224.163	60,42284
3º	Queijo	3.421.728	636.938	1.404.800	290.100	-58,9447
4º	leite condensado e creme de leite	989.986	527.089	988.441	550.306	-0,15606
5º	leite fluído e em pó	78.355	64.913	72.597	53.415	-7,34861

Fonte: Agrostat/MAPA. Elaboração: Detec/Sistema Famasul

Os principais países compradores de soro de leite foram China, Paraguai e Argentina, conforme tabela 4 e de manteiga Argentina, Uruguai e Israel, conforme tabela 5.

Tabela 5 – Principais países comprados de soro de leite do Paraná

Ranking	País	2024	2024	2025	2025	Variação
		Valor (US\$)	Peso (Kg)	Valor (US\$)	Peso (Kg)	
1º	CHINA	1.790.986	3.450.000	3.458.489	5.020.020	93,11
2º	PARAGUAI	253.000	425.000	582.156	736.000	130,10
3º	ARGENTINA	159.050	271.000	565.850	899.000	255,77

Fonte: Agrostat/MAPA. Elaboração: Detec/Sistema Famasul

Tabela 6 – Principais países compradores de manteiga do Paraná

Ranking	País	2024	2024	2025	2025	Variação
		Valor (US\$)	Peso (Kg)	Valor (US\$)	Peso (Kg)	
1º	ARGENTINA	1.343.675	246.546	4.975.111	887.040	270,2615
2º	URUGUAI	1.169.281	217.202	3.393.904	603.248	190,2556
3º	ISRAEL	-	-	705.290	127.000	

Fonte: Agrostat/MAPA. Elaboração: Detec/Sistema Famasul

3.2. Exportações de lácteos do Rio Grande do Sul

Segundo Agrostat/MAPA, entre 2020 e 2025 o estado do Rio Grande do Sul exportou para 75 países. De janeiro a novembro de 2025, foram exportados 4,2 milhões de quilos, gerando um faturamento de 9,1 milhões de dólares. Os principais países compradores foram Cuba (US\$ 3,6 milhões), Estados Unidos (US\$ 1,5 milhão) e Chile (1,1 milhão), que são responsáveis por 68,74% das exportações.

Tabela 7 – Países compradores de lácteos do Rio Grande do Sul

Ranking	País	2025 (janeiro a 28/11/2025)		Participação (%)
		Valor (US\$)	Peso (Kg)	
1º	CUBA	3.656.343	600.000	39,08
2º	ESTADOS UNIDOS	1.593.730	276.407	17,03
3º	CHILE	1.181.742	339.653	12,63
4º	URUGUAI	1.126.936	1.574.352	68,74
5º	SINGAPURA	677.847	601.224	
6º	PARAGUAI	544.779	296.418	
7º	FILIPINAS	167.084	162.106	
8º	ILHAS MARSHALL	69.871	19.060	
9º	VENEZUELA	62.100	54.000	
10º	REP.DOMINICANA	53.487	24.866	
Total 10 países		9.133.919	3.948.086	
Total geral - 59 países		9.356.963	4.027.433	
Participação (%)		97,62	98,03	

Fonte: Agrostat/MAPA. Elaboração: Detec/Sistema Famasul

Dentre os produtos analisados o leite fluído e em pó foram os que apresentaram melhor desempenho, com faturamento de US\$ 4,7 milhões no período de janeiro a novembro de 2025, seguido da manteiga e do leite do condensado e creme de leite, sendo a queda mais expressiva do leite fluído e em pó com redução de 76,06% em relação ao período fechado de 2024.

Tabela 8 – Produtos lácteos exportados pelo Rio Grande do Sul

Ranking	Produto	2024	2024	2025	2025	Variação
		Valor (US\$)	Peso (Kg)	Valor (US\$)	Peso (Kg)	
1º	leite fluído e em pó	19.822.302	5.631.714	4.744.005	2.211.452	76,0673
2º	manteiga	1.078.757	200.281	995.892	163.294	7,68153
3º	leite condensado e creme de leite	870.710	481.622	622.977	349.868	28,4518
4º	Queijo	817.250	145.285	477.177	60.027	41,6119
5º	Soro de Leite	1.361.162	1.293.050	418.850	394.000	69,2285

Fonte: Agrostat/MAPA. Elaboração: Detec/Sistema Famasul

Os principais países compradores de leite em pó foram Cuba, Uruguai e Ilhas Marshall, conforme tabela 8 e de manteiga Dinamarca, Ilhas Cayman e Turquia, conforme tabela 9.

Tabela 9 – Principais países comprados de leite em pó e fluído do Rio Grande do Sul

Ranking	País	2024	2024	2025	2025	Variação
		Valor (US\$)	Peso (Kg)	Valor (US\$)	Peso (Kg)	
1º	CUBA	18.109.860	3.116.000	3.656.343	600.000	-79,8102
2º	URUGUAI	1.596.495	2.416.652	998.326	1.551.043	-37,4676
3º	ILHAS MARSHALL	17.821	13.430	21.317	13.835	19,61731

Fonte: Agrostat/MAPA. Elaboração: Detec/Sistema Famasul

Tabela 10 – Principais países compradores de manteiga do Rio Grande do Sul

Ranking	País	2024	2024	2025	2025	Variação
		Valor (US\$)	Peso (Kg)	Valor (US\$)	Peso (Kg)	
1º	DINAMARCA	-	-	1.397.844	242.766	
2º	ILHAS CAYMAN	775.217	145.027	835.134	138.953	7,729062
3º	TURQUIA	223.876	41.931	101.904	18.384	-54,48195

Fonte: Agrostat/MAPA. Elaboração: Detec/Sistema Famasul

3.3. Exportações de lácteos de Santa Catarina

Segundo Agrostat/MAPA, entre 2020 e 2025 o estado de Santa Catarina exportou para 67 países. De janeiro a novembro de 2025, foram exportados 399 mil de quilos, gerando um faturamento de 1,4 milhões de dólares. Os principais países compradores foram São Vicente e Granadinas (US\$ 624,8 mil), Estados Unidos (US\$ 235 mil) e Uruguai (134,5 mil), que são responsáveis por 72,09% das exportações.

Tabela 11 – Países compradores de lácteos de Santa Catarina

Ranking	País	Valor (US\$)	Peso (Kg)	Participação (%)
1º	SÃO VICENTE E GRANADINAS	624.848	150.000	43,12
2º	ESTADOS UNIDOS	235.087	34.482	16,22
3º	URUGUAI	184.557	61.984	12,74
4º	CHILE	124.907	67.210	72,09
5º	LIBERIA	58.659	21.890	
6º	PARAGUAI	51.437	28.639	
7º	ILHAS MARSHALL	28.552	11.828	
8º	PANAMA	28.294	11.676	
9º	BAHAMAS	27.288	8.420	
10º	MALTA	14.471	3.611	
	Total 10 países	1.378.100	399.740	
	Total geral - 59 países	1.448.929	429.536	
	Participação (%)	95,11	93,06	

Fonte: Agrostat/MAPA. Elaboração: Detec/Sistema Famasul

Dentre os produtos analisados, o leite em pó fluído foi a que apresentou melhor desempenho, com faturamento de US\$ 4,7 milhões no período de janeiro a novembro de 2025, seguido de manteiga, com 739 mil de faturamento sendo este último apresentado um aumento expressivo de 222,26%.

Tabela 12 – Produtos lácteos exportados por Santa Catarina

Ranking	Produto	2024	2024	2025	2025	Variação %
		Valor (US\$)	Peso (Kg)	Valor (US\$)	Peso (Kg)	
1º	leite fluído e em pó	19.822.302	5.631.714	4.744.005	2.211.452	-76,07
2º	manteiga	229.466	143.315	739.482	236.718	222,26
4º	Queijo	169.753	24.379	298.061	39.832	75,59
3º	leite condensado e creme de leite	221.085	115.033	206.861	107.530	-6,43
5º	Soro de Leite					0

Fonte: Agrostat/MAPA. Elaboração: Detec/Sistema Famasul

Os principais países compradores de leite em pó e fluído foram São Vicente e Granadinas, Uruguai e Libéria, conforme tabela 11 e de manteiga Uruguai, Estados Unidos e Libéria, conforme tabela 9.

Tabela 13 – Principais países compradores de leite em pó de Santa Catarina

Ranking	País	2024	2024	2025	2025	Variação
		Valor (US\$)	Peso (Kg)	Valor (US\$)	Peso (Kg)	
1º	SÃO VICENTE E GRANADINAS	90.164	25.000	624.848	150.000	593,0127
2º	URUGUAI	-	-	37.789	26.320	0
3º	LIBÉRIA	18.738	14.817	20.602	16.668	9,9477

Fonte: Agrostat/MAPA. Elaboração: Detec/Sistema Famasul

Tabela 14 – Principais países compradores de manteiga de Santa Catarina

Ranking	País	2024	2024	2025	2025	Variação
		Valor (US\$)	Peso (Kg)	Valor (US\$)	Peso (Kg)	
1	URUGUAI	-	-	123.209	24.642	
2	ESTADOS UNIDOS	3.977	490	15.441	1.819	288,2575
3	(LIBERIA	5.002	636	6.393	744	27,80888

Fonte: Agrostat/MAPA. Elaboração: Detec/Sistema Famasul

A soma total das exportações realizadas de janeiro a novembro de 2025 pelo três estados da região Sul foi de 15,4 milhões de kg, e totalizou um valor de US\$ 27 milhões. Esse volume exportado representa menos de 0,2% do total de leite produzido na região, mostrando que as exportações ainda representam uma parcela insignificante para o setor.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS DE EXPORTAÇÃO DA REGIÃO SUL DO BRASIL

As exportações de lácteos da Região Sul do Brasil apresentam grande heterogeneidade entre seus estados, tanto em volume exportado quanto em diversidade de mercados e desempenho por produto, conforme dados do Agrostat/MAPA analisados.

4.1. Panorama Geral da Região Sul

Os três estados sulinos, fortes produtores de leite, apresentam, entretanto, participação relativamente pequena no mercado internacional, com destaque claro para o Paraná, que contribuiu com 65% das exportações regionais em valor e 70,1% no volume embarcado.

De forma geral, observa-se que, o Paraná possui inserção comercial ampla e diversificada, exportando para 86 países e liderando o desempenho regional. O Rio Grande do Sul também tem presença internacional significativa em termos regionais (27,3% do volume exportado pela região), mas com forte concentração em poucos mercados e queda em

vários produtos, e Santa Catarina, embora grande produtor, tem participação muito reduzida nas exportações (2,6% do total exportado pela região Sul), com foco em mercados pequenos e nichados. Esse comportamento reforça a conclusão de que o Sul do Brasil possui potencial, mas ainda carece de estratégia regional, padronização de qualidade, competitividade de custos e consistência exportadora.

4.2. Análise por Estado

4.2.1. Paraná — o principal polo exportador do Sul

O Paraná é o estado com maior peso nas exportações de lácteos da região:

- 10,8 milhões de kg exportados (jan–nov/2025);
- US\$ 17,5 milhões faturados;
- Exportações para 86 países;

Isso demonstra uma cadeia mais organizada, capacidade industrial robusta e melhor adequação a padrões internacionais. Os principais mercados compradores (76,12% das exportações) são: Argentina, Uruguai e China, portanto o Paraná se destaca por vender para mercados de alta demanda e elevada exigência sanitária, como China e Israel.

Como desempenho por produto, a manteiga foi o produto com melhor performance, demonstrando o aumento de 263% no faturamento, um incremento de quase o triplo do volume exportado. O soro de leite também apresentou crescimento expressivo, apresentando mais de 60% no faturamento, com ampla procura da China e Paraguai. Por outro lado, o queijo sofreu forte queda (-58,9%), indicando perda de competitividade frente a competidores internacionais. Portanto, o Paraná é hoje o único estado do Sul com uma pauta exportadora consistente, especialmente em manteiga e soro de leite. Entretanto, há alta dependência de poucos produtos e concentração em mercados específicos.

4.2.2. Rio Grande do Sul — exportações relevantes, porém instáveis

O Rio Grande do Sul apresenta, 4,2 milhões de kg exportados (jan–nov/2025), US\$ 9,1 milhões faturados e exportam para 75 países. Apesar da diversidade de destinos, há clara redução na competitividade de vários produtos. Os principais mercados (68,74% das exportações) são Cuba, Estados Unidos e Chile.

O estado apresentou forte retração na exportação de leite em pó e leite fluido (-76%), reflexo da perda de competitividade internacional. Os principais produtos exportados foram, leite em pó/fluido, que apresentou queda acentuada em relação a 2024 (-76%), manteiga, com leve redução (-7,6%), queijos, também com queda significativa (-41,6%) e soro de leite, com queda severa (-69%). A única exceção foi a manteiga vendida para Ilhas Cayman e Dinamarca, que apresentou crescimento em 2025.

O RS mantém presença internacional, mas enfrenta dificuldades sérias de competitividade, especialmente em commodities como leite em pó e soro. Isso reforça a necessidade de modernização industrial, redução de custos e melhoria de sólidos e produtividade.

4.2.3. Santa Catarina — baixa participação exportadora

Santa Catarina exportou 399 mil kg (jan–nov/2025), faturou US\$ 1,4 milhão e exportações para 67 países. Apesar de exportar para muitos destinos, os volumes são extremamente baixos. Os principais mercados (72,09%) foram São Vicente e Granadinas, Estados Unidos e Uruguai. Esses destinos são pequenos e de baixo impacto estratégico global.

Dos produtos exportados, o leite fluido e em pó foi o que apresentou o melhor desempenho, tendo a manteiga um crescimento impressionante de 222%, porém em volumes ainda muito pequenos. O queijo apresentou crescimento de 75%, mas igualmente pouco expressivo. SC praticamente não exportou soro de leite, diferentemente do PR e RS.

Portanto, Santa Catarina tem forte produção regional, mas baixa formalização exportadora. Falta escala, consolidação industrial e competitividade de custos.

4.3.4. Discussão Integrada – O que os dados revelam sobre o Sul

A análise dos três estados mostra que, atualmente o Paraná possui força exportadora mais consolidada. Ele lidera tanto em volume quanto em diversidade de produtos e mercados. O RS demonstra fragilidade competitiva crescente, especialmente pela forte queda no leite em pó e no soro. Santa Catarina participa muito pouco do mercado internacional, apesar de ser um dos maiores produtores de leite do país.

De acordo com a análise, há alta concentração de produtos exportados, como manteiga, soro de leite, leite em pó e queijos (com queda expressiva), porém há dependência excessiva de poucos mercados, como Paraguai, Uruguai, China, Cuba e EUA, que absorvem a maior parte dos embarques.

Conclui-se que o Sul exporta pouco perante sua capacidade produtiva, apesar de ser uma região possui forte produção, alta qualidade e organização, mas não consegue converter esses atributos em participação internacional significativa, pois ainda falta competitividade estrutural. Os dados reforçam as questões de baixos teores de sólidos, custos de produção elevados, logística ineficiente, escala de processamento insuficiente, perda de competitividade frente à Nova Zelândia e EUA, ausência de política exportadora coordenada, corroborando com os levantamentos dos gargalos.

4.4.4. Síntese Final – Implicações para o Programa de Exportação da ALSB

A Região Sul mostra potencial, mas não possui ainda uma pauta exportadora consistente. O cenário aponta, necessidade urgente de reduzir custos de produção, aumentar sólidos

e eficiência, integrar produtores e indústrias, modernizar estrutura industrial, adicionar valor via processamento, estruturar polos exportadores, alinhar política de crédito, política tributária e logística e diversificar mercados internacionais.

O Sul precisa migrar de exportações pontuais para exportações estruturais, talvez com foco em manteiga, leite em pó e soro de leite, que são produtos com maior competitividade internacional. A exportação deve ser tratada como estratégia de desenvolvimento, não apenas para escoamento de excedente.

5. PROPOSTA ESTRATÉGICA PARA AMPLIAR AS EXPORTAÇÕES DE LÁCTEOS DA REGIÃO SUL (2026 – 2030) - Plano Estruturante com foco na redução do custo

5.1. Metodologia geral do programa

A metodologia adotada é baseada em três pilares, diagnóstico, planejamento, execução e monitoramento. Cada estado terá:

- Diagnóstico inicial (produção, indústrias, capacidade ociosa, custos, sanidade);
- Plano estadual personalizado, partindo da estrutura existente e dos gargalos identificados;
- Execução em fases (infraestrutura → produção → agregação → expansão);
- Monitoramento trimestral com indicadores (exportações, produtividade, sólidos, sanidade, custo de produção).

A Região Sul terá três Polos Exportadores, um em cada estado, com governança local, metas e infraestrutura específica. O foco da metodologia será em competitividade e redução estrutural de custos de produção, através de ações guiadas objetivar o aumento de sólidos, escala de produção, eficiência industrial, redução de impostos e custos logísticos, acessos a mercados comerciais. Até 20235 a meta é melhorar a produtividade e a eficiência para alcançar custos de produção equiparados com o dos lácteos dos principais países exportadores mundiais.

5.2. Ações estratégicas para os estados da ALSB - (2026–2030)

Deverão ser oferecidos incentivos para investimentos prioritários nos três estados para que consolidem a região Sul como um polo exportador. Deverá ter:

- Implantar uma linha de crédito para indústrias ampliarem capacidade de produção de leite em pó, queijos e manteiga e soro (com maior volume de recursos e juros subsidiados para as empresas interessadas em estabelecer projetos focados em exportação);
- Implantar uma planta por estado para secagem de leite em pó e pó soro até 2028;
- Estruturar o sistema de produção de leite integrado com contratualização da produção para as plantas exportadoras;
- Implantar um serviço de assistência técnica especializada para os produtores integrados à cadeia exportadora de lácteos, incluindo planejamento de projetos de produção em confinamentos compost barn e free stall e gestão da produção;

- Implantar o Programa **+Mais Sólidos no Leite** - através de um serviço de melhoramento genético com ênfase em linhagens de alta produtividade e alta produção de sólidos de leite (gordura, proteína, lactose);
- Implantar o sistema de pagamento do leite por kg de sólido, em substituição ao atual sistema de pagamento por litro de leite;
- Fortalecer o programa de sanidade animal buscando a erradicação acelerada de brucelose e tuberculose em produtores que produzem para as plantas exportadoras;
- Buscar a certificação de plantas para mercados premium.

Até 2030 as ações propostas visam contemplar o aumento das exportações e tornar a região Sul do Brasil o maior exportador brasileiro de commodities lácteas, além de substituir as importações destes produtos pelo aumento da competitividade com eficiência e redução de custos.

5.3. Linhas de Crédito e Financiamentos (2026–2030)

5.3.1 Para Indústrias

- BRDE Exporta Leite
 - Juros reduzidos e equalizados;
 - Carência: 3 anos;
 - Amortização: 10 anos;
 - Foco: expansão de plantas de leite em pó, queijos, manteiga, secadores de soro de leite para fabricação de soro em pó, modernização de equipamentos de coleta de leite e logística.
- BNDES Leite Competitivo - Financiamento de tecnologias que elevam eficiência energética; inovação em equipamentos de secagem; tecnologias de redução de custos.
- Fundo de Sólidos Exportáveis (FSE) - Bônus por kg de sólidos para indústrias exportadoras nos eventos de disparidade de custos de produção com os preços internacionais dos produtos lácteos; benefício por 5 anos, decrescente até 2031.

5.3.2. Para Produtores

- PRONAF Lácteo Exportador / Pronamp Export
 - Crédito favorecido e direcionado para investimentos e custeio
 - Juros reduzidos e equalizados
 - Foco: construção de estruturas compost barn e free stall, estruturas para silagem, sistemas de irrigação, resfriamento eficiente de vacas e do leite, ordenha automatizada, genética focada em aumento de produção e de sólidos, melhorias de qualidade e sanidade;

5.4. Incentivos fiscais e regulatórios

5.4.1 Redução de impostos

- Crédito presumido de ICMS para produtos exportáveis;

- Isenção de ICMS na aquisição de equipamentos para polos industriais;
- Redução de PIS/COFINS para indústrias integradas ao programa;

5.5. Fundo de Equalização

- Fundo estadual + federal para compensar meses de preço internacional abaixo do custo nacional, compensando valores em juros e na amortização de financiamentos
- Com governança tripartite: governo, produtores e indústrias.

5.6. Assistência técnica e organização da cadeia

5.5.1. Núcleos de Assistência Técnica nos Polos

- Cada polo contemplar:
 - 1 centro técnico,
 - 10 técnicos dedicados,
 - 1 laboratório de qualidade,
 - Programa de avaliação de CCS/CBT,
 - Protocolos de sólidos e bem-estar.

5.7. Integração Produtor-Indústria

Deverá seguir o modelo inspirado na avicultura e suinocultura, com contratos formais, pagamentos por sólidos, metas de produtividade e fidelização.

5.8. Estratégia de mercado e comércio exterior

- Ações Comerciais
 - Missões anuais com indústrias do polo;
 - Participação em feiras (Gulfood, SIAL, FHC China);
 - Campanhas de promoção dos “Lácteos do Sul do Brasil” no exterior.

5.9. Cronograma de execução (2026–2030)

Ano	Etapas
2026	Diagnóstico por polo, criação da governança, definição de metas, lançamento das linhas de crédito, início dos programas de sanidade.
2027	Expansão industrial inicial, implementação dos programas de sólidos, início das missões internacionais, certificações.
2028	Consolidação dos polos, operação plena das novas plantas, entrada em mercados premium, crescimento de embarques.
2029	Avaliação de impacto, ampliação de capacidade, início de segunda rodada de investimentos, promoção internacional forte.
2030	Região Sul consolidada como principal origem exportadora de lácteos do Brasil; revisão das metas 2030–2035.

5.10. Metas gerais (2026–2030)

- Aumentar exportações totais da região;
- Reduzir o custo de produção médio das commodities;
- Elevar o teor de sólidos médios do leite;
- Expandir em 25% a capacidade de secagem de leite e soro para produção de pó;
- Aumentar em 30% o número de propriedades com padrão exportador;
- Garantir habilitação sanitária para pelo menos 10 novos mercados.

Esta estratégia apresentada visa permitir que a Região Sul se torne, entre 2026 e 2030, um polo exportador competitivo, com redução de custos, aumento de escala, melhoria da qualidade e forte articulação internacional. O programa que será apresentado a seguir integra todos os elos da cadeia, produtores, indústrias, governo e mercado internacional, criando uma base sólida para exportações regulares, seguras e economicamente sustentáveis.

ANEXO 1 – DETALHAMENTO DO PLANO

6. PROGRAMA DE EXPANSÃO DAS EXPORTAÇÕES LÁCTEAS DA REGIÃO SUL DO BRASIL (2026–2030)

Proposta estruturada de solução

6.1. Objetivo Geral

Estruturar, ampliar e consolidar a capacidade exportadora da cadeia láctea da região Sul do Brasil, por meio da formação de polos produtivos, melhorias de competitividade, investimentos industriais e ações de acesso a mercado, de forma a aumentar o volume exportado e reduzir a vulnerabilidade às importações até 2030.

6.2. Metodologia da Solução

A estratégia é construída em cinco eixos complementares:

- Eixo 1 — Organização territorial em Polos Exportadores;
- Eixo 2 — Competitividade da produção primária (sólidos, sanidade e eficiência);
- Eixo 3 — Modernização e ampliação da capacidade industrial exportadora;
- Eixo 4 — Diplomacia comercial, abertura de mercados e promoção internacional;
- Eixo 5 — Incentivos fiscais, financiamento e equalização de preços;

A seguir, descrevemos cada eixo de forma detalhada.

6.2.1 Eixo 1 — Estruturação de Polos Exportadores (PR, SC e RS)

Cada estado terá 1 Polo Exportador, composto por:

- Indústrias habilitadas para exportação;
- Produtores integrados com padrão elevado de sólidos, qualidade e sanidade;
- Centros de qualificação técnica;
- Infraestrutura logística (captação e resfriamento avançado);
- Governança estadual com Comissões Gestoras.

6.2.1.1. Polo Exportador do Paraná (Polo Oeste-Centro)

- Terá como abrangência os municípios de Cascavel, Campo Mourão, Toledo e Guarapuava;
- O foco será na exportação de manteiga e soro de leite (onde o PR já é forte), expansão de leite em pó e queijos industriais
- Investimentos prioritários: Aumento de sólidos (meta: +0,4 ponto até 2030); adoção de resfriamento imediato e qualidade microbiológica; verticalização e fidelização com indústrias.

6.2.1.2 Polo Exportador de Santa Catarina (Polo Oeste)

- Abrangência: Chapecó, São Miguel do Oeste, Concórdia;
- O foco será em Leite em pó integral e desnatado, e queijos industriais;
- Os investimentos prioritários serão em: recuperação de áreas afetadas por instabilidade climática, sólidos + sanidade (maturidade sanitária já elevada no estado).

6.2.1.3. Polo Exportador do Rio Grande do Sul (Polo Alto Uruguai e Noroeste)

- Abrangência: Erechim, Passo Fundo, Carazinho, Ijuí
- O foco será em leite em pó e leite fluído para exportação e reestruturação pós-eventos climáticos;
- Os investimentos prioritários deverão contemplar a estrutura logística (frete, energia, safe-silos) e plantas industriais com eficiência energética pós-inundações.

6.2.2. Eixo 2 — Competitividade primária (produtor)

6.2.2.1. Ações estruturantes (2026–2030):

- Programa de Aumento de Sólidos (PAS–Sul);
- Assistência técnica focada em nutrição e genética;

Com isso a meta é elevar os sólidos totais de 11,8% para 12,3%, causando um impacto direto na redução de custo industrial por tonelada de leite em pó produzida.

6.2.2.2. Sanidade total (Brucelose e Tuberculose Zero)

- Mutirões anuais;
- Incentivo financeiro para propriedades certificadas;

Com isso a meta é chegar a 100% dos fornecedores dos polos com status sanitário controlado até 2030.

6.2.2.3. Tecnificação e eficiência agroindustrial

- Adoção de softwares, compost barn, automatização;
- Linhas de crédito exclusivas (ver seção de financiamento);

6.2.2.4. Fidelização e integração produtiva

- Contratos formais entre produtores e indústrias;
- Modelo inspirado em aves e suínos (segurança para investimento);

6.2.3. Eixo 3 — Capacidade industrial exportadora

6.2.3.1. Situação atual

A região Sul opera com boa capacidade industrial, porém insuficiente para grandes volumes contínuos de exportação.

6.2.3.2. Investimentos necessários (2026–2030)

- Cenário mínimo viável: 1 nova planta exportadora por estado (3 plantas totais); capacidade: 2,5 milhões de litros/dia cada; custo estimado: R\$ 300 milhões por planta - investimento total: R\$ 900 milhões;
- Objetivo: Atender demanda estimada para atingir exportação contínua de leite em pó, manteiga e soro;
- Ampliação de plantas existentes: adequação de 6 unidades industriais atuais; Custo médio: R\$ 40 milhões/unidade - total: R\$ 240 milhões
- Total industrial 2026–2030: R\$ 1,14 bilhão

6.2.4. Eixo 4 — Diplomacia comercial e promoção internacional

6.2.4.1. Ações propostas

- Abertura de mercados com MAPA, MDIC e MRE;
- Missões comerciais anuais para: China, Argélia, Egito, Indonésia e Emirados Árabes;
- Campanhas internacionais “Southern Dairy Brazil”;
- Participação anual em feiras: Gulfood (Dubai); SIAL (China); Anuga (Alemanha);

6.2.4.2. Metas

- Certificar 20 plantas da região Sul para exportação até 2030;
- Ampliar em 150% o número de países compradores.

6.2.5. Eixo 5 — Incentivos fiscais, financiamento e equalização

6.2.5.1. Linhas de crédito – 2026 a 2030

- Produtor rural: BRDE + BNDES Pro Leite Exportador;
- Crédito para: compost barn, free-stall, ordenha robotizada, silos, tratores, genética, energia solar;
- Valor médio por produtor: R\$ 600 mil;
- Meta: 5.000 produtores atendidos;
- Total estimado: R\$ 3 bilhões.

6.2.5.2. Indústrias

- BRDE Industrial Exportador;
- Crédito para: secadores spray, evaporadores, torre de leite em pó, linhas de manteiga e soro, certificação e rastreabilidade;
- Total estimado: R\$ 1,14 bilhão (item 6.2.3.2)

6.2.5.3. Incentivos fiscais

- Redução de ICMS para produtos destinados à exportação;
- Redução ou isenção progressiva 2026–2030;
- Estimativa de renúncia fiscal anual: R\$ 180 milhões/ano;
- Crédito presumido interestadual para leite UHT para exportação indireta;

- Uso estratégico do PIS/COFINS – Programa Mais Leite Saudável;

6.2.5.4. Fundo de Equalização das Exportações (FEE-Lácteos)

- Destinado a cobrir diferença entre custo interno e preço internacional (GDT).

6.3. Valores

- Recurso anual necessário: R\$ 300 milhões;
- Período: 2026–2030 - **Total: R\$ 1,5 bilhão**

6.4. Planejamento de Execução (2026–2030)

2026 — Estruturação

- Constituição dos 3 Polos;
- Instalação das governanças estaduais;
- Habilitação de 10 plantas industriais;
- Início das linhas de crédito;
- Início do Fundo de Equalização.

2027 — Expansão produtiva

- 2 plantas novas em construção;
- 2 mil produtores no programa;
- Primeira missão comercial na China;
- Certificações sanitárias nas fazendas.

2028 — Consolidação da oferta

- 1 planta nova concluída;
- Operação industrial ampliada;
- Exportação contínua de leite em pó e manteiga
- Meta: +50 mil toneladas exportadas

2029 — Abertura de mercados

- Entrada em 3 novos mercados;
- Certificação halal e kosher em 10 plantas;
- Exportação para 40 países

2030 — Estabilidade exportadora

- 3 plantas novas operando;
- 5.000 produtores integrados ao programa;
- Exportação anual projetada: 600 mil toneladas de produtos lácteos;

6.5. Investimento total estimado (2026–2030)

Área	Valor estimado	Valor Estimado
Investimento industrial (novas plantas + adequações)		R\$ 1,14 bilhão
Crédito para produtores		R\$ 3,0 bilhões
Incentivos fiscais (renúncia)		R\$ 900 milhões
Fundo de Equalização		R\$ 1,5 bilhão
Diplomacia comercial e certificações		R\$ 200 milhões
Governança dos polos		R\$ 50 milhões
Total estimado		R\$ 6,79 bilhões (2026-2030)

6.6. Resultado esperado

Com a execução integral do programa, até 2030 a Região Sul deverá aumentar as exportações em +400%, exportar volume equivalente a 900 milhões de litros/ano, operar 3 polos exportadores consolidados, reduzir custo interno industrial em até 12% e tornar-se a região referência nacional em exportações de lácteos do Brasil.

Durante o andamento do programa, os números e as ações poderão ser revisados. No início de 2030, deverá ser elaborado um novo planejamento, com plano de ação para o novo ciclo, 2030-2035, inserindo o estado de Mato Grosso do Sul, que já poderá ser apto a entrar no Programa de Exportação da Aliança Láctea Sul Brasileira.

